



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Atuação do enfermeiro no parto humanizado

Nurse's Role in Humanized Childbirth

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1288

ARK: 57118/JRG.v7i15.1288

Recebido: 27/04/2024 | Aceito: 03/07/2024 | Publicado on-line: 05/07/2024

Akilla Kelly Oliveira da Silva Costa¹

<https://orcid.org/0009-0000-7836-2122>

<http://lattes.cnpq.br/9236710919781117>

Centro Universitário Mário Pontes Juca, AL, Brasil

E-mail: akillaoliveira7@gmail.com

Sarah Lima Tenório²

<https://orcid.org/0009-0000-9985-1048>

<http://lattes.cnpq.br/6470802532384491>

Centro Universitário Mário Pontes Juca, AL, Brasil

E-mail: tenoriosarah3107@outlook.com

João Paulo Malta da Silva³

<https://orcid.org/0009-0001-2383-1785>

<http://lattes.cnpq.br/4624834851648348>

Centro Universitário Mário Pontes Juca, AL, Brasil

E-mail: joao.malta@umj.edu.br

Darlan Silva dos Santos⁴

<https://orcid.org/0009-0003-5251-4740>

<http://lattes.cnpq.br/5853162239208905>

Centro Universitário Mário Pontes Juca, AL, Brasil

E-mail: darlansantos1123@gmail.com



Resumo:

A gestação é um período muito importante na vida da mulher, no qual sucedem muitas mudanças físicas e emocionais, sendo que o acompanhamento do pré-natal se torna essencial neste período para a mulher, pois é aonde a gestante adquire respostas as suas dúvidas, tem apoio em relação aos medos, as angústias, as fantasias ou o simples interesse de saber o que está acontecendo com seu corpo. Objetivo: é descrever a importância do enfermeiro mediante o parto humanizado. Metodologia: A metodologia empregada a esse estudo, é uma revisão do tipo integrativa da literatura com abordagem descritiva, tendo a análise de conteúdo como a sua característica primordial, que sintetizou e agrupou os resultados obtidos em pesquisas importantes acerca do tema delineado em artigos anteriores. Resultado: O período de gestação geralmente tem a duração de cerca de 9 meses a partir da concepção, sendo um momento em que o organismo passa por transformações significativas para acolher e

¹ Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá – UMJ (2024).

² Graduação em andamento em Enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, UMJ, Brasil.

³ Mestrando pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Possui graduação em Enfermagem pelo centro Universitário Maurício de Nassau (2017). Pós - graduação em Urgência e Emergência e Unidade de Terapia Intensiva (2020).

⁴ Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, Mestrando em Ciências da Saúde pela American University Saint of Joseph, Estados Unidos, possui especialização em Saúde Pública com ênfase em Estratégia Saúde da Família (2024), Pós-graduando em Centro cirúrgico e CME.

nutrir o feto. No entanto, é essencial promover o respeito e a individualidade de cada gestante, tendo em vista que a protagonista é a mãe e o bebê que está para nascer. Nesse sentido, a equipe de enfermagem exerce um papel fundamental ao oferecer cuidados humanizados ao longo do processo de adaptação e evolução durante a gravidez. Conclusão: Desta forma, com base nos artigos encontrados, o parto humanizado pode ser descrito como aquele que existe intervenção, porém tendo a mulher como protagonista, respeitando a particularidade e o tempo de cada uma. Mas também que, ó nascer modifica uma família, uma nova rotina, desafios, choros, sorrisos e sem dúvida a experiência vivida durante o parto influenciará imensamente a maneira que essa mãe irá enfrentar a nova fase da sua vida.

Palavras-chave: Saúde da mulher. Humanização. Parto normal

Abstract

Pregnancy is a very important period in a woman's life, in which many physical and emotional changes occur, and prenatal care becomes essential during this period for women, as it is where the pregnant woman gets answers to her doubts, has support in relation to fears, anguish, fantasies or the simple interest of knowing what is happening to your body. Objective: is to describe the importance of nurses in humanized childbirth. Methodology: The methodology used in this study is an integrative review of the literature with a descriptive approach, with content analysis as its primary characteristic, which synthesized and grouped the results obtained in important research on the topic outlined in previous articles. Result: The gestation period generally lasts about 9 months from conception, being a time when the organism undergoes significant transformations to welcome and nourish the fetus. However, it is essential to promote respect and the individuality of each pregnant woman, considering that the protagonist is the mother and the unborn baby. In this sense, the nursing team plays a fundamental role in offering humanized care throughout the process of adaptation and evolution during pregnancy. Conclusion: Therefore, based on the articles found, humanized birth can be described as one in which there is intervention, but with the woman as the protagonist, respecting the particularity and time of each one. But also that, being born changes a family, a new routine, challenges, tears, smiles and without a doubt the experience lived during childbirth will immensely influence the way this mother will face the new phase of her life.

Keywords: Women's health. Humanization. Normal birth.

Introdução

A gestação é um período muito importante na vida da mulher, no qual sucedem muitas mudanças físicas e emocionais, sendo que o acompanhamento do pré-natal se torna essencial neste período para a mulher, pois é aonde a gestante adquire respostas as suas dúvidas, tem apoio em relação aos medos, as angústias, as fantasias ou o simples interesse de saber o que está acontecendo com seu corpo (Costa et al., 2024). O período de gestação geralmente tem a duração de cerca de 9 meses a partir da concepção, sendo um momento em que o organismo passa por transformações significativas para acolher e nutrir o feto.

No entanto, é essencial promover o respeito e a individualidade de cada gestante, tendo em vista que a protagonista é a mãe e o bebê que está para nascer. Nesse sentido, a equipe de enfermagem exerce um papel fundamental ao oferecer cuidados humanizados ao longo do processo de adaptação e evolução durante a

gravidez (Tenorio et al., 2024). São inúmeros os benefícios associados ao empenhamento do pai, que deve ser agregado desde o diagnóstico da gestação, de modo que a consulta de pré-natal seja a primeira a oferecer uma grande oportunidade para esse envolvimento, cabendo ressaltar que mulheres que têm esse apoio apresentam menos complicações durante o trabalho de parto e puerpério. Os serviços de saúde atendem apenas mulheres grávidas, dificultando o acesso dos homens aos serviços.

A presença da figura paterna é amplamente considerada importante, mas ainda é subestimada pelos profissionais de saúde, o que pode ser explicado pela falta de acolhimento e infraestrutura instável. (Costa; Tenório et al., 2024). A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que ainda vigora no país, foi responsável ao longo de seu desenvolvimento pela criação de uma prática que pudesse superar uma política que entendesse a saúde da mulher exclusivamente do ponto de vista da mãe e por isso organizam os sistemas de saúde de forma exclusiva e médica. O seu carácter “holístico” inclui uma forma libertadora de compreender as mulheres e a sua saúde, um cuidado que transcende os anos reprodutivos e as compreende como cidadãs, diversas e plenas de direitos. Isto requer um sistema de saúde organizado por redes de tratamento e serviços, que atenda mulheres em diferentes fases da vida, explique a sua condição e não cubra certas mulheres ou certas necessidades de saúde. (Tenorio et al., 2024).

O primeiro passo institucional nesta trajetória de quatro décadas começou simbolicamente em 1983, quando o Programa de Assistência Integrada à Saúde da Mulher (PAISM) se padronizou – antes de se concentrar nas iniciativas de saúde da mulher – e passou a usar a palavra “holística”. A estrutura organizacional do Ministério da Saúde também foi ajustada institucionalmente, passando a “área técnica da mãe e da criança” para a “área técnica da saúde da mulher”. O PAISM também representa um afastamento da abordagem controladora que culpa os corpos grávidos das mulheres pobres. Em resposta, o programa começou a trabalhar nos direitos reprodutivos, na inseminação artificial, na segurança e na permanência, e na contracepção, à medida que as mulheres decidem quando, como e se querem ter filhos. (Tenorio et al., 2024).

Nota-se que a enfermagem é a profissão primordial para um parto humanizado e seguro, atendendo de forma coletiva e singular, respeitando a individualidade de cada gestante, o objetivo deste trabalho é detalhar a atuação do enfermeiro na hora do parto. Sendo assim, durante a assistência ao pré-natal, garantir uma experiência satisfatória durante o parto, enquanto questão norteadora: Para ter uma boa experiência de parto, quais medidas de enfermagem devem ser tomadas durante o pré-natal? O pré-natal é um período indicado para assistência à saúde após a mulher descobrir que está grávida, ao longo do qual é necessária vigilância ativa, segundo o Ministério da Saúde do Brasil. Além das questões biológicas, outros princípios importantes também devem ser reputados neste momento, como a saúde emocional da mãe, o desenvolvimento da criança, as relações com a família, os pontos de vista do trabalho e as relações com a sociedade.

Estes normalmente compreendem o vínculo com o bebê criado durante a gravidez e o envolvimento do pai no apoio emocional e financeiro no desenvolvimento da concepção. As consultas regulares devem ser registradas no cartão da gestante e consistem em um documento que registra os dados observados durante a consulta, sendo o primeiro contato um momento importante no início da relação médico-paciente. (Tenorio et al., 2024).

Os fatores associados ao parto incluem a dor, o sofrimento, a solidão, o próprio nascimento, a hospitalização e a condição da criança. Isto pode assustar a mãe e fazer

com que ela perca o controle emocional sobre a sua situação. Portanto, orientações de cuidados que descrevam as etapas do trabalho de parto são estratégias utilizadas para superar essas dificuldades. Além disso, se a equipe assistencial não prestar cuidados adequados, o processo de nascimento pode ser traumático para a mãe e sua família, aumentando a probabilidade de complicações no parto e neonatais. (Costa et al., 2024)

Nesse contexto, a atenção à saúde materno-infantil passou a ser foco, com foco nas gestantes durante a gravidez e no pós-parto, visando garantir que os riscos no processo sejam os menores possíveis. Nesse sentido, o enfermeiro é valorizado pelo seu papel na assistência pré-natal como parte integrante da equipe interdisciplinar estratégica de saúde da família, orientando o trabalho da secretaria comunitária de saúde em colaboração com os agentes e técnicos comunitários de saúde. Equipe de enfermagem, trabalhando sob sua supervisão. (Costa et al., 2024).

As gestantes devem sempre utilizar o relatório de encaminhamento: ele está redigido de forma clara, sem abreviaturas ou códigos, e contém todos os dados relevantes, incluindo nome do profissional, número de registro profissional e assinatura. (Tenorio et al., 2024) A assistência pré-natal exige aceitação das necessidades da gestante, de seus acompanhantes e de seus familiares. Deve ser capaz de esclarecer reclamações, preocupações, ansiedades e preocupações e incentivar o cumprimento de programas de aconselhamento e atividades educacionais. Recomenda-se que os cuidados pré-natais de baixo risco sejam prestados por médicos e enfermeiros numa articulação, troca e/ou divisão de trabalho, complementados por profissionais de saúde e outros, conforme a situação exigir. O pai ou pessoa da escolha da gestante deve ser incentivado a participar, dar apoio e estar preparado para estar presente durante o trabalho de parto e pós-parto (Costa et al., 2024).

Após o acolhimento inicial da futura mamãe na unidade de saúde e a primeira avaliação com enfermeira, é agendada a primeira consulta com o médico. Durante essa consulta, é essencial realizar uma avaliação de risco com base no histórico clínico e uma avaliação completa, que inclui história e exame físico geral e específico. Os elementos abordados nessa primeira consulta são: histórico médico completo, exame físico minucioso de todos os sistemas para uma avaliação abrangente (Costa et al., 2024). O objetivo desta pesquisa é descrever a importância do enfermeiro mediante o parto humanizado, desta forma a pergunta norteadora é: qual a importância da atuação do enfermeiro frente ao parto humanizado?

2. Metodologia

No desenvolvimento deste trabalho foi utilizada pesquisa de revisão de literatura. Para a busca dos períodos de pesquisa foram aplicadas as seguintes palavras-chave: parto humanizado, enfermeiro, gestante. As informações foram recolhidas com apoio das plataformas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Scielo, google acadêmico. Ao processo de inserção utilizou-se os seguintes critérios: artigos científicos disponibilizados entre os anos de 2020 a 2024, buscando efetuar conteúdo principiante e atualizado com publicações modernamente relacionadas com o tema: Atuação do enfermeiro no parto humanizado, estando estes, na íntegra e que estivessem disponibilizados em língua portuguesa.

3. Resultados e Discussão

Em 1996, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece a humanização como um conjunto de práticas que englobam o respeito aos processos fisiológicos e à dinâmica de cada nascimento, onde as instituições devem ter cuidado, eludir excessos e utilizar os recursos disponíveis com sabedoria. Portanto, o parto deve ser tratado

como um processo fisiológico, natural e feminino, onde a equipe de saúde está junto à gestante e lhe concede meios para ser protagonista deste evento que certifica o nascimento e a tranquilidade do afeto familiar, características físicas e emocionais. (Tenorio, Costa., et al 2024).

O movimento propõe, portanto, mudanças no modelo médico de assistência hospitalar e ao parto, com base no consenso de uma proposta da Organização Mundial de Saúde de 1995 que fortaleceu os incentivos ao parto vaginal, a amamentação pós-parto, a coabitação e a presença de um parceiro durante o parto. Procedimentos normais de parto e cuidados de enfermagem. Contudo, a humanização visa priorizar o bem-estar da mulher e do bebê, priorizando os aspectos físicos, psicológicos e sociais caracterizados pelo acompanhamento contínuo da gravidez e do parto (Costa et al., 2024)

Assim, com base nos artigos encontrados, o parto humanizado pode ser descrito como uma intervenção. Nesse sentido, considerando que os partos ditos normais e humanizados devem ser diferenciados entre si. Segundo o COREN, o significado de parto normal é o que acontece naturalmente como fenômeno natural e por isso também é chamado de parto natural (Tenorio et al., 2024).

Neste estudo, o uso de equipamentos como o cavalinho (balanço utilizado para exercícios de relaxamento e locação durante o trabalho de parto), a penumbra (iluminação reduzida para possibilitar um ambiente mais calmo) e a música suave não só serviram como elementos de alívio, mas também promoveram segurança. (Tenorio et al., 2024).

Isso enfatiza o papel da equipe de enfermagem, através de um cuidado atento e dedicado, pode alvejar positivamente a experiência do parto (Tenorio et al., 2024).

De acordo com a pesquisa, as enfermeiras obstétricas consideram a assistência de enfermagem como fundamental para garantir um parto humanizado. O estudo ressalta também a importância de um cuidado que não se restrinja apenas ao aspecto científico, mas que reconheça a individualidade de cada mulher, valorizando sua capacidade de ter um papel ativo durante o processo de parto. (Tenorio et al., 2024).

O acolhimento, a escuta, a orientação e a construção de relacionamento são elementos essenciais no cuidado da gestante desde o nascimento até o pós-parto. O papel do enfermeiro é acolher a parturiente, explicar os prós e os contras das diferentes modalidades de parto e ajudá-la a escolher a melhor opção para ela, e apoiar sua decisão. Dessa forma, buscamos prestar uma assistência de qualidade visando a redução de complicações e imprevistos.

Portanto, é crucial implementar abordagens humanas através das maternidades para promover a saúde e o bem-estar das mulheres grávidas (Costa et al., 2024). Os resultados mostram que os profissionais reconhecem a importância do seu papel e se veem como principais facilitadores do processo, o que é encorajador para o movimento de humanização do parto (Costa et al., 2024).

As enfermeiras desempenham um papel muito importante consolidar o parto humanizado nas maternidades. Sua contribuição incluindo apoio emocional, respeitando as escolhas das gestantes, reduzindo interferências desnecessárias e podendo transformar em um ambiente acolhedor e seguro. Essas práticas melhoram a experiência do parto e o vínculo mãe-bebê (Tenório et al., 2024). Suas pesquisas os resultados mostram que as enfermeiras sabem a importância do parto humanizado e sua compreensão nos princípios e Benefícios. Os profissionais tentam alcançar seus objetivos ao longo de todas as consultas com as gestantes.

Os resultados mostram que tem significado prático e apoio emocional, assistência comprovadamente qualificada e empática (Costa et al., 2024). Para garantir

a autonomia da mãe é necessário deixá-la ter o controle do parto, orientá-la e capacitá-la para decidir ativamente sobre o parto e respeitar sua escolha.

Portanto, a mãe deve ter autonomia, sentido de segurança e confiança no processo obviamente, além de utilizar o conhecimento para o parto, o envolvimento das enfermeiras durante o parto também ajuda a fazer o parto da forma mais fisiológica e tranquila possível. As mães são incentivadas a serem protagonistas, momento que é reconhecido como pessoal e único para elas e que precisa ser gerenciado de acordo com as boas práticas de enfermagem (Costa et al., 2024).

4. Conclusão

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão de literatura, a fim de, englobar a atuação do enfermeiro no parto humanizado, os altos índices de cesarianas desnecessárias, traumas psicológicos causados pela má assistência, casos de violência obstétrica, são razões pela qual foi motivado a elaboração desse material. Desta forma, com base nos artigos encontrados, o parto humanizado pode ser descrito como aquele que existe intervenção, porém tendo a mulher como protagonista, respeitando a particularidade e o tempo de cada uma. Mas também que, ao nascer modifica uma família, uma nova rotina, desafios, choros, sorrisos e sem dúvida a experiência vivida durante o parto influenciará imensamente a maneira que essa mãe irá enfrentar a nova fase da sua vida. Além disso, foi verificado que, as ações compreendidas ao enfermeiro durante o parto são voltadas a valorização da mulher, fortalecimento do processo de parir, tratando com carinho e respeitando o tempo individual de cada paciente, conceder cuidados para o alívio da dor, estimulação de exercícios, massagens, deambulação, beneficiamentos do apoio de familiares durante esse processo e orientação a família sobre o que ocorre durante o trabalho de parto.

Dessa maneira, o apoio prestado as mulheres pelas enfermeiras e pelo acompanhante de sua escolha durante todo o tempo é de extrema importância para suportarem a dor, diminuir a necessidade de analgesia farmacológica e tecnologias invasivas e conseqüentemente tornar melhor a experiência do parto.

Referências

AGUIAR, Juliana de Cássia; VERSIANI, Clara de Cássia; DIAS, Cristiano Leonardo de Oliveira; MOREIRA, Daniele Cristina; ANDRADE, Débora Cristina da Silva; XAVIER, Greice Carvalho. **Indicadores de assistência às vias de parto**. IFPE: ISSN: 1981-8963, 2018.

ARAÚJO, Juana Vitória Pereira; SILVA, Maria Pereira da; BARROS, Lidiane Andréia Assunção; FREITAS, Dayanne da Silva; MARINS, Josafá Barbosa. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre o parto humanizado. **Research, society and development**, v. 11, n° 3, e45511326900. 2022.

MACEDO, P. O. et al. Tecnologias do cuidado na enfermagem obstétrica: contribuição para o parto e nascimento. **Cogitare Enfermagem**, v. 12, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/LcL4ZTyMYRSrKzxJjM4zvtQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2021.

MEDEIROS, R. K. et al. Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NwztcyqVs8kySJfHGdC6Ksr/?lang=pt>.

Acesso em: 23 abr. 2021.

PEREIRA, A. L.; BENTO, A. D. Autonomia no parto na perspectiva das mulheres atendidas em casa de parto. **Revista Rene Fortaleza**, v. 12, n. 3, 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-682146>. Acesso em: 23 abr. 2021.

PRATA, J. A.; PROGIANTI, J. M. Influência da prática de enfermeiras obstétricas na construção de uma nova demanda social. **Revista de enfermagem UERJ**, v. 21, n. 1, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/6341/4516>. Acesso em: 23 abr. 2021.

PRISKULNIK, G.; MAIA, A. C. Parto humanizado; influências no segmento da saúde. **O mundo da saúde São Paulo**, v. 33, n. 1, p. 80-88, 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mis-23514>. Acesso em: 23 abr. 2021.

BRASIL. **Manual de recomendações para a assistência humanizada à gestante e puérpera**. Brasília: Senado Federal, 2022. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Governo Federal. Quais são as Práticas Integrativas e Complementares? [Internet]. 2020.

BOMFIM, Aiara Nascimento Amaral; COUTO, Telmara Menezes; LIMA, Keury Thaisana Rodrigues dos Santos; ALMEIDA, Lais Teixeira da Silva; SANTOS, Gleice de Oliveira; SANTANA, Ariane Teixeira de. Percepções de mulheres sobre assistência de enfermagem durante o parto normal. **Rev. Baiana Enferm**, v. 35: e39087, 2021.

JUNIOR, Antônio Rodrigues Ferreira; BRANDÃO, Luciana Camila Dos Santos; TEIXEIRA, Ana Carolina de Melo Farias; CARDOSO, Alexandrina Maria Ramos. Potencialidades e limitações da atuação do enfermeiro no centro de parto normal. **Esc. Anna Nery**, v. 25, n.2, p. 1-8, e20200080, 2021.

SILVA, Esther Lima da; ANDRADE, Maria Eduarda Arnaud de; CARVALHO, Sarah Stefany de Lima; LEONHARDT, Valéria; BEZERRA, Maria Luiza Rêgo. **Parto humanizado: benefícios e barreiras para sua implementação**. v. 10, n. 15, p. e528101523275, 2021.

LEITE, P. I. A. G.; PEREIRA, F. D. G.; DEMARCHI, R. F.; HATTORI, T. Y.; NASCIMENTO, V. F. D.; TERÇAS-TRETTEL, A. C. P. DE MOURA, J. W. S.; LEITE, J. C. D. S.; DE OLIVEIRA, V. R.; SILVA, J. P. X. Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um Centro de Parto Normal. **Enfermagem em Foco**, 11(3), 2020.

LACERDA, G. M. O. de.; MARIANO, V. da C.; PASSOS, S. G. de. Violência obstétrica e os direitos das gestantes: o que as mulheres sabem? **Revista JRG De Estudos Acadêmicos**, 5(10), 2022.